



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

EDITAL DE RETIFICAÇÃO Nº 1/2009 – PROPEP/CPG/ UFAL

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação torna pública a retificação do Edital nº 01/2009 PROPEP/CPG, publicado no dia 10 de agosto de 2009.

1- No Art. 2º, no quadro de ofertas dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, aprovados pelas Resoluções 05/2009-CONSUNI/UFAL e 45/2009 CONSUNI/UFAL.

ONDE SE LÊ:

Curso	Área	Público Alvo
Vigilância à Saúde	Ciências da Saúde, de Humanas e afins	Servidores técnico-administrativos do HUPAA/UFAL.

LEIA-SE:

Curso	Área	Público Alvo
Vigilância à Saúde	Ciências da Saúde, de Humanas e afins	Servidores da UFAL.

2- Disponibilizar, anexo, as ementas do Curso de Especialização em Vigilância à Saúde.

3- Ficam mantidas as demais disposições do edital.

Maceió, 21 de agosto de 2009.

Prof. Dr. Josealdo Tonholo
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANEXO

EMENTA E BIBLIOGRAFIA DE CADA DISCIPLINA

POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

A disciplina aborda a evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil, com destaque para o reconhecimento do processo saúde-doença como fenômeno coletivo; efeitos da forma de organização da sociedade na saúde do homem; ambiente e desenvolvimento; Reforma Sanitária; e, Sistema Único de Saúde (SUS) nos aspectos relacionados ao papel do estado no atendimento às necessidades em saúde da população.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Senado Federal. Constituição Federal de 1988. Brasília: Senado Federal/Gráfica. _____. Lei Orgânica da Saúde 8.080, de 30 de setembro de 1990. _____. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS nº 2.203, de 5 de novembro de 1996; Gestãoplena com responsabilidade pela saúde do cidadão (NOB/SUS/01/96). 1996. _____. Ministério da Saúde, 2001. Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS/SUS 01/01). Brasília: Ministério da Saúde. 2001.
- BUSS, Paulo M. Saúde e desigualdade: o caso do Brasil. In: Labra, M^a Eliana (org.) Sistemas de saúde: continuidades e mudanças. Rio e São Paulo: FIOCRUZ/ HUCITEC, 1995.
- Conh, Amélia & ELIAS, Paulo Eduardo. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços. São Paulo, Cortez Editora, 1996.
- Gerschman, Silva. A Democracia Inconclusa: um estudo da Reforma Sanitária brasileira 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
- Iyda, Massako. Cem anos de saúde pública: a cidadania negada. São Paulo, Editora da UNESP, 1994.
- Luz, Madel Therezinha. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de "transição democrática" - anos 80. PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva, São Paulo, v.1, n.1, 1991.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As políticas de saúde no Brasil nos anos 80; a conformação da reforma Sanitária e a construção de hegemonia do projeto neoliberal. IN: Mendes, Eugênio Vilaça. (org.) Distrito Sanitário: o processo de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. HUCITEC/ ABRASCO. Pp. 19-91, 1993.

MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Aborda a história política de construção do SUS, resgatando os modelos de atenção à saúde hegemônicos no Brasil, com ênfase na discussão sobre modelos de atenção alternativos, voltados para a efetivação do SUS. Discute especialmente o modelo emergente de Vigilância à Saúde como estratégia de mudança das práticas cotidianas dos serviços de saúde, voltando-se para o papel da vigilância em saúde e ambiental no contexto de transformações paradigmáticas no âmbito macro e micro institucional do SUS.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, GWS; ONOKO, RTC. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO (orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. 2a Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos assistências e Vigilância da Saúde. IESUS, VII(2), Abr/Jun, 1998. Disponível em URL: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/iesus_vol7_2_sus.pdf ; acesso em 15 de janeiro de 2009.

TEIXEIRA, C.F.; SOLLA, J.P. Modelo de atenção à saúde: Promoção, Vigilância e Saúde da Família. Salvador: Edufba, 2005

PROMOÇÃO DA SAÚDE ASPECTOS HISTÓRICOS CONCEITUAIS

EMENTA:

A disciplina busca abordar os aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Estimula a análise crítica e reflexiva sobre as diferentes abordagens em Promoção de Saúde. Seu referencial são as Conferências Internacionais, (Alma-Ata, 1978), Ottawa (1886), Adelaide (1988), Sundsvall (1991), Santa Fé de Bogotá (1992), Jacarta (1997), Rede de Mega Países (1998), México (2000), e Bangkok (2005).

REFERÊNCIAS:

AYRES, J. R.C. M., et al O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios, In Promoção de Saúde; conceitos, reflexões e tendências, CZERESNIA and C. M. FREITAS, editors. 2003, Fiocruz: Rio de Janeiro.p. 117-139.

BRASIL, et al., As Cartas de Promoção da Saúde. Serie B. Textos Básicos em Saúde. 2002, Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção de Saúde. 56.

BRASIL, and Ministério da Saúde, A carta de Bangkok para Promoção da Saúde no mundo globalizado. 2005, Brasília: Ministério da Saúde.

BUSS, P.M., Uma Introdução ao conceito de Promoção de Saúde. In CZERESNIA, D. (Org). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

_____. Promoção de Saúde e qualidade de vida. Rev. Ciências saúde coletiva. v. 1, 2000.

CARVALHO, R. S. Saúde Coletiva e promoção de saúde: sujeito de mudança. São Paulo: HUCITEC, 2005.

COSTA, A. M., Integralidade na atenção e no cuidado a saúde. Saúde e sociedade, 2004. V 13 n 3: p 5-15.

CZERESNIA, D., O Conceito de Saúde e a diferença entre Prevenção e Promoção, In Promoção de Saúde: conceitos, reflexões e tendências, D.CZERESNIA and C. M. FREITAS, Editors. 2003, Fiocruz:Rio de Janeiro. P.39-53.

HEIDMANN, B. S. T. Promoção à saúde: trajetória histórica e suas concepções. Rev. Texto e contexto, Florianópolis, n 15, v 2 , p. 352.

MALO, M.; CASTRO, A. SUS ressignificado a Promoção de Saúde. São Paulo, Hucitec, 2006.

MARCONDES, W. B.; A convergência de referências na Promoção da Saúde. Saúde e sociedade v . 13, n 1, p. 5-13, Jan-abr, 2004.

AMBIENTE DESENVOLVIMENTO E SAÚDE

EMENTA:

A disciplina revisita o contexto histórico-social das discussões sobre meio ambiente, desenvolvimento e saúde no Brasil e no Mundo, enfatizando as Políticas Públicas, legislação e documentos recentes que tratam da relação entre ambiente, saúde e sustentabilidade; estuda o ambiente como fator determinante e condicionante para o processo saúde-doença, tanto do ponto de vista ecológico como social, discutindo a questão ambiental como reflexo das relações que o homem estabelece com o mesmo; aborda o desenvolvimento sustentável como mecanismo para equidade social, desenvolvimento econômico e equilíbrio ecológico, identificando modos de interação com o ambiente na perspectiva da promoção da saúde e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

Agenda 21 e Carta da Terra – <http://mma.gov.br/agenda21>

BUSS, P. M. Promoção da Saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde coletiva. Vol. 5, nº1, Rio de Janeiro. 2000.

MINAYO, M. C. S. Saúde e Ambiente: uma relação necessária. In CAMPOS, G. W; et al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Ed. FIOCRUZ, 2008.

BUSS, P. M. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, Ed. FIOCRUZ, 2008.

VARGAS, L. A. Enfermagem e a Questão Ambiental. In FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, YENDIS, 2005.

FREITAS, C. M. Problemas ambientais, Saúde coletiva e Ciências Sociais. Ciência e Saúde Coletiva. 8 (1):137-158, 2003.

Política Nacional do Meio Ambiente. Lei 6.938 -
www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6938org.htm - 29k

PORTO, M. F. S. Saúde, ambiente e desenvolvimento: reflexões sobre a experiência da COPASAD – Conferência Pan-Americana de Saúde e Ambiente no contexto do Desenvolvimento Sustentável; Ciência e Saúde Coletiva, 3 (2): 33-46; Rio de Janeiro, 1998.

METODOLOGIADO ENSINO SUPERIOR

EMENTA

Esta disciplina visa discutir os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados. Neste processo os pós-graduandos serão orientados e acompanhados para exercitar a prática da iniciação na pesquisa científica, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, e a elaboração dos resultados sob a forma de monografia de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS:

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro : Hucitec-Abrasco, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABNT para documentação. Rio de Janeiro: 1989.

DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. Editora Atlas. 1ª Edição, 2000.

MINAYO, M.C.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementaridade. Cad. Saúde Pública, 9(3): 239-262, 1993.

BIOESTATÍSTICA EINTRODUÇÃO A EPIDEMIOLOGIA

EMENTA:

Estuda os conceitos básicos da Bioestatística para conhecimento e aplicação na epidemiologia. Organização, descrição e apresentação de dados estatísticos. Teorias da amostragem e estimação. Focaliza-se na introdução do conhecimento técnico – científico, contextualizando-a, com a realidade sanitária da população, revendo a história da epidemiologia, conceitos e uso e fins práticos, epidemiologia descritiva, medidas da Saúde Coletiva para o cálculo de Indicadores e métodos epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MEDRONHO, Roberto A, et al. Epidemiologia, São Paulo: ATENEU, 2002.

ROUQUEIROL, Zelia, Almeida Filho, N. Epidemiologia em Saúde, 6º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

ANDRADE, S.M; SOARES, D.A. CORDONI JUNIOR L. Bases da Saúde Coletiva. ABRASCO, 2001,267p. CAMPOS G.W.S et al. Tratado da Saúde Coletiva, São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro FIO CRUZ. 2006, 871p. BERQUÓ, E., SOUZA, J. M. P., GOTLIEB, S. L. D.,Bioestatística, São Paulo: EPU. 1981

LAURENTI, Ruy; MELLO JORGE, Maria Helena Prado De; LEBRÃO, Maria Lúcia; GOTLIEB, Sabina Léa Davidso, ESTATÍSTICAS DE SAÚDE 2ª EDIÇÃO. São Paulo: EPU -. 2006.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR:

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAPPONI, J.C. Estatística usando excel. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda., 2000.

Secretaria de Vigilância em Saúde <http://www.portal.saude.gov./svs>

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

EMENTA:

Proporcionar o conhecimento sobre os princípios de planejamento e gestão em saúde construída ao longo do tempo com enfoque no planejamento estratégico situacional e co-gestão em saúde. Aprofundar alguns aspectos: as organizações de saúde como arenas específicas no campo da saúde coletiva; os atores/sujeitos, como formuladores de projetos de políticas e a política, como expressão da representação de interesses. Propõe-se a refletir sobre as diferentes abordagens de planejamento e gestão em saúde, em particular as metodologias estratégicas, assinalando potencialidades, limitações e aplicações práticas em diferentes níveis da realidade de saúde e dos serviços, perpassados a partir do conhecimento interdisciplinar da vigilância à saúde como ferramenta norteadora para mudança de prática.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.R. e CUNHA, G.T.; A Gestão da Atenção na Saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In.: Tratado de Saúde Coletiva. Org. Gastão Wagner de Sousa Campos et all. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Pág. 837 a 868.

MERHY, E.E., Um dos grandes desafios para os gestores do SUS: apostam em novos modos de fabricar os modelos de atenção. In.: O Trabalho em Saúde: Olhando e Experienciando o SUS no cotidiano. Gastão Wagner de Sousa Campos et all (org.s). São Paulo: Hucitec, 2003.

GIOVANELLA L.E.T, et all. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

CAMPOS, G.W.de S., Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a redução de valor de uso e a democracia em instituições. São Paulo: Hucitec, 2000. 236p.

MATUS, C., O processo de Produção Social. In.: Política, Planejamento & Governo. 3ª ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. p. 100 a 134.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA I

EMENTA:

Esta disciplina é constituída por seminários, que serão realizados em torno de temas específicos de interesse dos alunos. Um dos objetivos é direcionar e analisar criticamente os projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática correlacionadas ao objeto do curso de pós-graduação Lato Sensu “Vigilância à Saúde”, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

REFERÊNCIAS:

- BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.
- HÜHNE, Leda Miranda (Org.). Metodologia científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- SALVADOR, Engelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 10. ed. Porto Alegre: Sulina, 1992.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EMENTA:

Aborda as correntes pedagógicas existentes no Brasil, com ênfase para o estudo da educação social e crítica. Discute os princípios necessários para o desenvolvimento de práticas de educação e/em/para saúde que favoreçam a troca de experiências e saberes, e estimulem o desenvolvimento do auto-cuidado e da cidadania. Exercita a capacidade de planejamento dos educandos, promovendo atividades empíricas de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas voltadas para as necessidades dos diferentes públicos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. IN: OLIVEIRA, R.P. e ADRIÃO, T. (cols). Gestão, Financiamento e Direito à Educação. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 2002.
- BUSQUETS, M.D. (ET AL). Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. 6ª edição, São Paulo: Ática, 2000.
- BRANDÃO, C. R. Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro, Graal: 1982
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa, São Paulo. Paz e Terra: 1996.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE I

EMENTA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA:

Conceito, função, fases e histórico da vigilância epidemiológica, Investigação de surtos, epidemias e endemias, história natural das doenças e níveis de aplicação de medidas preventivas , pesquisa etiológica e desenhos de estudos epidemiológicos , avaliação de programas de saúde pública, doenças transmissíveis e não transmissíveis, notificação compulsória, prevenção individual e coletiva, sistemas de informação que alimenta a vigilância epidemiológica

REFERÊNCIAS :

- MEDRONHO, Roberto A, et al. Epidemiologia São Paulo: ATENEU, 2002.
ROUQUEIROL, Zelia, Almeida Filho, N. Epidemiologia em Saúde, 6º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
ANDRADE, S.M; SOARES, D.A. CORDONI JUNIOR L. Bases da Saúde Coletiva. ABRASCO, 2001,267p.
CAMPOS G.W.S et al. Tratado da Saúde Coletiva, São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro FIO CRUZ. 2006, 871p.
Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica Referência Bibliográfica Complementa Secretaria de Vigilância em Saúde <http://www.portal.saude.gov./svs>

VIGILÂNCIA EM SAÚDE II

EMENTA

Este módulo pretende que os alunos analisem o processo histórico da Vigilância Sanitária no Brasil identificando seus determinantes políticos e econômicos e as relações com os processos sociais vividos ao longo dos últimos 100 anos, bem como desenvolver os principais conceitos ligados à prática das ações de VISA.

REFERÊNCIAS

- ROUQUEIROL, Zelia, Almeida Filho, N. Epidemiologia em Saúde, 6º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
MEDRONHO, Roberto A, et al. Epidemiologia São Paulo: ATENEU, 2002.
CAMPOS G.W.S et al. Tratado da Saúde Coletiva, São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro FIO CRUZ. 2006, 871p.
Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica Referência Bibliográfica Complementa Secretaria de Vigilância em Saúde <http://www.portal.saude.gov./svs>

VIGILÂNCIA EM SAÚDE I I I

EMENTA:

Saúde e meio ambiente. Poluição ambiental: Poluição da água, Poluição do ar, Poluição do solo. Monitoramento e controle da qualidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

APHA, AWWA, WPCF. (1998). Standard Methods for the Examination of Water and Waste Water, 20th edition. Washington.

BAIRD, C. Química Ambiental. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2002. 622 p.

BIDONE, F. R. A.; POVINRLLI, J. (1999). Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos. Projeto REENGE, EESC/USP, 109p.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305p.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2006. 182 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância ambiental em saúde: textos de epidemiologia. Secretaria de Vigilância em Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2004. 132 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à qualidade da água para consumo humano. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, Brasília, 2005. 106 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância e Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano. Secretaria de Vigilância em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, 2006. 212 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Boas Práticas no Abastecimento de Água: Procedimentos para a minimização de riscos à saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília, 2006. 252 p.

HELLER, L. Saneamento e Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde. Brasília, 1997.

LIMA, J. L. (2000). Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil. ABES, Paraíba.

LIMA, L. M. Q. (1995). Lixo: tratamento e biorremediação. 3ª Edição revisada e ampliada. São Paulo. Ed. Hemus, 265p.

D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. (Coordenadores). Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado. 2ª Edição, São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000, 370 p.

LORA, E. E. S. Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. Electo Silva Lora. Brasília, DF: ANEEL, 2000. 503 p.

MACÊDO, J. A. B. Introdução à Química Ambiental: Química & Meio Ambiente & Sociedade. 2ª Edição, 2006. 1028p.

MONTEIRO, J. H. P. et al. (2001). Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Victor Zular Zveibil (coord.). Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

Organização Pan-Americana de Saúde (1997). Guia para o manejo interno de resíduos sólidos em estabelecimentos de saúde. Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. Tradução de Carol Castilho Argüello. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 60p.

PHILIPPI JR, A. (Ed.). Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2004, 842p.

PIVELI, R. P.; KATO, M. T. Qualidade das águas e poluição: aspectos físico-químicos. São Paulo: ABES, 2005. 285p.

SAWYER, C. N.; McCARTY, P. L.; PARKIN, G. F. Chemistry for Environmental Engineering and Science. 5 th Edition. McGraw-Hill, 2003. 752p.

SILVA, C. M. S.; FAY, E. F. Agrotóxicos e Ambiente. 1ª Edição. EMBRAPA, 2004.

SILVA, S. A.; OLIVEIRA, R. O. Manual de Análises Físico-Químicas de Águas de Abastecimento e Residuárias. Campina Grande, Paraíba: O Autor, 2001. 265p.

VON SPERLING, M. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. Vol. 1. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 2005. 452p.

SCHNEIDER, V. E.; EMMERICH, R. C.; DUARTE, V. C.; ORLANDIN, S. M. (2004). Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. 2ª edição revisada e ampliada, Caxias do Sul, RS: EDUCS, 319p.

SEMINARIOS DE PROJETOS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO II

EMENTA:

Esta disciplina é constituída por seminários, que serão realizados em torno de temas específicos de interesse dos alunos. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática correlacionadas ao objeto do curso de pós-graduação Lato Sensu “Vigilância em Saúde e Meio Ambiente”,

aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.
- HÜHNE, Leda Miranda (Org.). Metodologia científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- SALVADOR, Engelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 10. ed. Porto Alegre: Sulina, 1992.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.